

A DANÇA E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DA CRIANÇA

Maria de Lourdes Cardoso Mallmann

Sidirley de Jesus Barreto

Curso de Especialização em Psicopedagogia

RESUMO

O presente artigo enfoca a Dança Infantil como uma característica importante no desenvolvimento das múltiplas inteligências apontadas por Gardner. Aborda um paradigma educacional onde a qualidade da aprendizagem se sobrepõe à quantidade. Procura motivar os educadores com relatos de experiências e fatos, visando à busca de formas mais prazerosas de construir, por meio da dança e de movimentos rítmicos cooperativos, situações de aprendizagem, reeducação ou terapia. Defende, ainda, a idéia central de que a dança e os movimentos expressivos contribuem de maneira indelével para a auto-estima, a valorização pessoal e a satisfação de aprender a aprender, oferecendo uma melhor qualidade de vida à criança.

PALAVRAS-CHAVE: Dança - Inteligência Corporal-Cinestésica - Inteligências Múltiplas - Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo enfoca a Dança Infantil como uma característica importante no desenvolvimento das múltiplas inteligências apontadas por Gardner. Propõe um paradigma educacional onde a qualidade da aprendizagem se sobrepõe à quantidade. Procura motivar os educadores com relatos de experiências e fatos a buscarem, em uma forma prazerosa de construir, por meio da dança e de movimentos rítmicos, situações de aprendizagem, reeducação ou terapia. Defende a idéia central de que a dança e os movimentos expressivos contribuem para a auto-estima, a valorização pessoal, a satisfação de aprender a aprender e que oferecem, por isso mesmo, uma melhor qualidade de vida à criança.

O fato de estarmos há mais de 20 anos acompanhando o desenvolvimento infantil através da dança e da física-cinestésica permite-nos argumentar sobre os efeitos benéficos que produzem nas inteligências das crianças. O significativo número de casos vivenciados e de problemas resolvidos com a possibilidade de expressão corporal através da dança, leva-

nos à constatação de que o paradigma cartesiano separando corpo e mente deve ser urgentemente substituído pela forma sistêmica ou complexa de ver a pessoa como um todo integrado. Esta totalidade simplifica o processo educacional e dá ao Educador a possibilidade de criar técnicas e métodos mais individualizados atendendo às necessidades de cada um.

Desejamos demonstrar, neste artigo, que o processo dinâmico da dança expressiva pode exercer novas posturas pedagógicas no desenvolvimento global da criança. O objetivo é criar uma expectativa e um desafio de transformar a dança na escola em uma forma do educando vivenciar experiências rítmicas, musicais e harmoniosas, melhorando, assim, sua formação integral como Pessoa.

Propomos uma educação voltada para uma dinâmica prazerosa que possibilite conhecimentos carregados de significados, onde a plasticidade, inerente ao cérebro humano, se manifeste em forma de dança, em forma de vida, de vida pulsante.

2. O DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Através dos anos, os homens tiveram curiosidade e necessidade de descobrir o processo evolutivo da mente humana. Psicólogos, neurologistas e cientistas vêm escrevendo e mostrando os seus estudos em artigos, livros e conferências. No século XX, inúmeros psicólogos e pedagogos experimentaram testes para medir e processar o nível da inteligência humana, enfatizando os conhecimentos de linguagem e matemática. Alfred Binet, psicólogo francês, criou o conceito de idade mental através do teste de Quociente Intelectual (QI), muito usado nas escolas do mundo todo. Essas contribuições foram fundamentais aos posteriores estudos do desenvolvimento da inteligência.

As pesquisas mais recentes desvendaram uma nova realidade e sugerem a possibilidade de um conhecimento mais amplo e diferenciado sobre inteligências. De acordo com Gardner (1987), diversos estudiosos do comportamento têm documentado que o sistema nervoso humano não é um órgão com propósito único, como também é infinitamente plástico.

Conforme Antunes (2001) e Damásio (2001), a plasticidade neural é a propriedade do sistema nervoso que permite o desenvolvimento de alterações estruturais em resposta à experiência e como adaptação a condições mutantes e a estímulos repetidos. Por meio da plasticidade neural, o cérebro possui a habilidade para assumir funções específicas como resultado da experiência, ou seja, os neurônios podem modificar suas conexões conforme o uso ou o desuso de determinados circuitos neurais. A plasticidade ocorre quando os neurônios são estimulados por acontecimentos ou informações ambientais.

Damasio (2001), na atualidade, crê que o sistema nervoso seja altamente diferenciado e que diferentes centros neurais processem diferentes tipos de informações. Sabemos que, através dos estímulos ambientais naturais ou construídos da prática pedagógica desencadeada na escola e das atividades desenvolvidas pelos professores, o

sistema nervoso da criança se especializa e se desenvolve. A arte, a música, os jogos e a dança, entre outros, contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento de uma complexa e multifacetária estrutura chamada de inteligência.

A questão tradicional da Educação, sob a visão das habilidades lingüísticas e matemáticas, foi questionada por Gardner (1987 e 1995). A partir de então, valorizaram-se, também, as diferentes atuações, em culturas diferentes, e as capacidades para resolver problemas significativos em diferentes campos culturais. Gardner (1987) e Antunes (2001) destacam que existe uma capacidade inata no indivíduo que lhe dá uma performance maior ou menor em qualquer área para resolver problemas. Enfatizam os diferentes desenvolvimentos e habilidades das crianças normais e superdotadas; de indivíduos com lesões cerebrais que não perdem a intensidade de suas produções intelectuais, apenas de algumas; de excepcionais que dispõem de algumas competências; e dos autistas que apresentam ausência de habilidades intelectuais, mas possuem outras. Desta forma, somos alertados de que não podemos valorizar demasiadamente o pensamento intelectual em detrimento do pensamento criador.

Gardner (1987) identificou inicialmente sete inteligências:

- a Lingüística, que envolve sensibilidade para a língua falada e escrita, habilidade de aprender línguas e capacidade de usar a língua para atingir certos objetivos; é a capacidade de lidar com as palavras de forma criativa;
- a Lógico-Matemática, envolvendo a capacidade de analisar problemas com lógica, realizar operações matemáticas e investigar questões cientificamente; está ligada ao confronto com o mundo dos objetos;
- a Espacial, que tem o potencial de reconhecer e manipular os padrões do espaço, bem como os padrões das áreas mais confinadas; é a habilidade de perceber e harmonizar as formas;
- a Musical, que acarreta habilidades na atuação, na composição e apreciação de padrões musicais; permite a percepção especial de organização de sons de forma harmoniosa e criativa;
- a Corporal-Cinestésica, capacidade de usar o corpo para resolver problemas ou fabricar produtos; é a habilidade de controlar os movimentos do próprio corpo;
- a Interpessoal, que denota capacidades de entender as intenções ou motivações e os desejos do próximo e, conseqüentemente, de trabalhar de modo eficiente com terceiros; é a habilidade de motivar as pessoas e perceber seus temperamentos e de relacionar-se com elas;
- a Intrapessoal, que envolve a capacidade de a pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida; é a habilidade de perceber os próprios sentimentos.

Recentemente, mais duas inteligências foram acrescentadas:

- a Naturalista, que alia uma descrição de habilidade no reconhecimento e classificação das espécies da flora e da fauna do seu meio ambiente e
- a Existencial, que é a capacidade de se preocupar com aspectos da vida, da morte e do universo.

O quadro abaixo poderá facilitar uma melhor compreensão das sete inteligências básicas inicialmente preconizadas por Gardner.

Quadro I – Inteligências múltiplas de Gardner

TIPO	ATRIBUTO	SINAIS	FACILIDADES	APRENDE MELHOR	TALENTO
MUSICAL	Sensibilização a entonações, melodias, ritmos, timbres e tons.	Compõe musiquinhas, memoriza as letras e canta no ritmo.	Cantar, tocar instrumentos, identificar sons, ritmos e tonalidades.	Ao adicionar ritmo aos textos que lê, ao escrever as letras enquanto as escuta e criando versos e quadras sobre a matéria.	Produtor, instrumentalista, compositor, maestro, crítico musical.
LINGÜÍSTICA	Domínio da linguagem e escrita e percepção de significados.	Gosta de trocadilhos e rimas, conta histórias coerentes.	Memorizar nomes, lugares e efemérides; ler, escrever e redigir.	Na leitura, sem problemas; em matemática, talvez. Então, ajude pedindo-lhe que leia uma receita e meça os ingredientes.	Poesia, escritor, jornalista, político, ator e professor.
LÓGICO-MATEMÁTICA	Raciocínio ordenado, elaboração de conceitos, pesquisa.	Estimar valores, fazer cálculos, criar métodos para o que faz.	Raciocínio, fazer contas, resolver problemas e charadas.	Ao classificar e categorizar tudo o que faz. Na leitura, é bom ensiná-lo a reconhecer os padrões de gramática e de síntese.	Programador de computador, cientista, auditor, engenheiro.
ESPACIAL	Boa memória visual, facilidade de reconhecer lugares.	Desenha com todo tipo de material e gosta de organizar coisas.	Leitura de mapas e plantas, quebra-cabeças, desenho.	Soletrando as palavras com blocos de letras, fazendo desenhos e colagens com as imagens correspondentes, comparando.	Arquiteto, designer, inventor, pintor, cineasta, escultor.
INTERPESSOAL	Perceber, nos outros, diferenças de ânimo e motivações.	Facilidade em fazer amigos, gosto por atividades em grupo.	Liderar, organizar, mediar conflitos e se comunicar.	Quando pode se relacionar e se comparar com outras crianças. Sugira grupos de estudo e brincadeiras de escolinha com a turma.	Professor, vendedor, terapeuta, político, líder religioso.
INTRAPERSSOAL	Sensibilidade para captar o sentido de	Saber expressar, com clareza, os próprios	Estabelecer metas, reflexão, agir com intuição	Ao estudar sozinho e relatar as próprias experiências e	Poeta, conselheiro, terapeuta, filósofo e

	gestos e expressões.	sentimentos.	e originalidade.	viagens interiores. Dá-se bem como autodidata.	religioso.
CORPORAL-CINESTÉSICA	Capacidade de usar o corpo para se expressar e atingir as metas.	Coordenação motora bem desenvolvida, habilidade em esportes.	Atividades físicas, expressão corporal e artesanato.	Precisa se movimentar enquanto estuda. Pode dramatizar o que lê e recortar letras e números apenas com os dedos.	Dançarino, atleta em qualquer modalidade, ator e artesão.

FONTE: BARRETO (1997, p. 42).

Gardner (1999) postula que essas competências sejam genéticas. Segundo ele, as pessoas dispõem dessas inteligências e a maneira como elas se combinam, se organizam e são utilizadas é que vão gerar maiores competências e eficácia no que fazem. Gardner ainda complementa falando dos estágios, que são básicos em todas as inteligências e que são sofisticados quando dependem de maiores trabalhos ou aprendizados ou do quanto mais sejam estimulados.

Conforme Gardner (1999, p.14),

Os indivíduos podem não só vir a entender suas inteligências múltiplas como também desenvolvê-las de formas altamente flexíveis e produtivas dentro dos papéis humanos criados por várias sociedades. Inteligências múltiplas podem ser mobilizadas na escola, em casa, no trabalho ou na rua, isto é, nas várias instâncias de uma sociedade.

A maior contribuição das pesquisas de Gardner talvez seja o fato de que a *Inteligência* humana pode ser desenvolvida, por meio da mediação de um Educador comprometido e atento às necessidades da criança. Não é apenas uma questão de quantificar e medir a inteligência, mas trata-se da possibilidade de adquirir uma determinada inteligência que não se manifesta porque não é estimulada de maneira adequada. Temos, aqui, a possibilidade de uma nova concepção e a ruptura do atual paradigma educacional. De posse de tais informações, é papel do educador reconhecer e aceitar que os alunos são diferentes e permitir que eles desenvolvam suas diferentes habilidades para a construção de “um novo conhecimento” e de “um novo ser humano”.

Para Antunes (2001), o cérebro educado pode aprender a observar melhor e criar; e criando, aprende a se libertar. Levando-se em conta que todos os atos são praticados com o corpo, a motricidade é indispensável para um desenvolvimento perfeito. Dentro desta perspectiva, o corpo é o elemento básico para a construção da personalidade, organizando o esquema corporal através das experiências realizadas. A corporeidade é a essência ou natureza dos corpos, é o organismo humano preenchendo espaços, mas, ao mesmo tempo, situando o homem como um “ser-no-mundo”.

A dança, por exemplo, utiliza o corpo como instrumento de manifestação e como reflexo da estrutura social. Talvez, se o corpo e o espírito não andassem tão separados, os homens fossem mais sensíveis, mais inteligentes, mais cooperativos e menos belicosos. A

dança é como um conjunto harmônico de movimentos com fins estéticos e expressivos, individual, dual ou até mesmo coletivo.

Levin (1997) ressalta que o desenvolvimento está sempre em relação com as funções motoras, verbais perceptivas, entre outras. Neste sentido, podemos perceber que o movimento humano, qualquer que seja ele, é dotado de significados elaborados pela mente e, quando exteriorizados, expressam a linguagem através do corpo.

Barreto (2000) comenta que o esquema corporal é um real complexo que abrange a integridade do organismo. A imagem do corpo é a condição necessária à adesão de um sujeito a um corpo. Por isso é tão importante a inclusão da psicomotricidade na pré-escola e no ensino fundamental com o intuito de integrar a energia do indivíduo, utilizando para isto o movimento como um meio e não como um fim em si mesmo. Ressaltamos, no entanto, que as experiências cinestésicas que servem como estimulações devem ser feitas de maneira lúdica. Ousamos sugerir, neste artigo, a dança como um dos mais preciosos instrumentos a serem usados com esta finalidade.

Conforme Nanni (1998), a evolução e o progresso da dança através da história não é aleatória. Obedece a padrões sociais e econômicos ou nasce da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, pelas formas mais diversas da dança.

Sendo a dança um movimento cinestésico, pode a inteligência ser muito estimulada através desta habilidade, visto que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É afetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva porque é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. Finalmente, é motor porque estabelece um esquema corporal.

Se estabelecermos uma relação com as afirmações de Gardner sobre suas múltiplas inteligências, veremos nitidamente que, através da dança, estamos estimulando não só a inteligência corporal-cinestésica e musical, como também a espacial, a interpessoal e a intrapessoal. Avançando um pouco mais, podemos citar Goleman (2001), que afirma que nosso mundo sempre ignorou um conjunto de habilidades ligadas às pessoas e às emoções. Goleman fala sobre a importância do indivíduo reconhecer sua vida emocional, regular seus sentimentos, compreender as emoções alheias, ser capaz de trabalhar com outras pessoas e sentir empatia em relação aos outros.

Tudo isso é desenvolvido através da dança, pois a criança aprende em contato com os outros, sendo o grupo no qual está inserido o grande responsável pelas conquistas que realiza. Certa vez, lemos no romance “Dançando na Luz”, de Schirley Mac Laine, um relato sobre uma conversa com sua professora francesa, de dança clássica, após uma apresentação. Ela havia se esforçado muito para ser a melhor, mas a professora não lhe dizia isso. Decepcionada e ansiosa, um dia perguntou-lhe. “Quando eu farei a dança ser perfeita?” Ao que a mestra respondeu: “Só depois de teres passado por um sofrimento serás capaz de expressar-te com perfeição!” Confessamos que, ao ler, ficamos chocados, mas,

com o passar do tempo, compreendemos que o corpo expressa no movimento suas mais profundas sensações, sejam de alegria ou de dor, e que a dança mostra isso pela sensibilidade dos sentimentos que propiciam a expressão artística.

Levin (1997, p. 201) destaca uma frase de Isadora Duncan que complementa o que afirmamos acima: “A minha dança não é do corpo, mas do espírito... A bailarina do futuro será aquela cujo corpo e cuja alma houverem crescido juntos de modo tão harmonioso que esta alma se terá convertido no movimento do corpo”.

A importância de a criança perceber o seu corpo e suas relações, de comunicar-se e de expressar suas emoções envolve o movimento que faz. A integração da criança no grupo se inicia pela aceitação de sua pessoa, a partir da identificação do seu nome e dos demais colegas. Saber o nome de alguém é distingui-lo para estabelecer com ele uma relação mais próxima.

Conforme Viana apud Nanni (1998) e Marques (1999), é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos; estes estimulam o desenvolvimento, a compreensão da essência do mundo, o existir e o ver melhor. A vida é a síntese do corpo, e o corpo é a síntese da vida. Esta síntese, segundo entendemos, se faz mais facilmente cantando, dançando, formando pares, adaptando situações sociais e fazendo interações em outros níveis. A dança dá espaço para o “EU” e para o “NÓS” na formação da criança. A linguagem cênica musical permite aprendizagens efetivas nas diferentes áreas do conhecimento, capazes de expressarem sentimentos e afetos próprios do ser humano.

De acordo com uma abordagem marxista, pode-se dizer que o homem caracteriza-se pelo princípio de movimento. Este não deve ser interpretado mecanicamente, mas com impulsos e emoções na dança, vitalidade criadora e energia. É paixão humana, faculdade essencial do homem se esforçando energeticamente para alcançar seus objetivos. Esta é, sem dúvida, a perspectiva sustentada por Wallon, quando explica claramente o papel das emoções e do afeto na aprendizagem e no desenvolvimento psicomotor e intelectual da criança.

A dança é um exercício de pura emoção onde a criança expressa, através dos movimentos e sob a influência do ritmo, o que sente e como sente. A dança permite que se organizem duplas, que formem grupos que se equivalem. Os círculos formados e as mãos dadas são as primeiras experiências coletivas de exploração dos espaços internos e externos. Os limites da roda atuam como fronteiras das noções de dentro e fora, pertencer ou não pertencer, ser ou não ser. Com o corpo em movimento, no ritmo da música, a criança se situa, avança, volta, se aproxima, se afasta e aprende as relações que precisa estabelecer para o desenvolvimento do seu pensamento. São nestas cenas de emoção e de imaginação que acontecem as situações de desenvolvimento.

Nanni (1998, p. 168) afirma: “Ao controlar seus movimentos, passos e gestos, é o ser humano, com seu corpo capaz de exprimir e transmitir ao público receptor, seus anseios, tensões e sentimentos pela linguagem corporal da dança”.

Enquanto canta, gira, organiza os movimentos, a criança, em particular, e o ser humano, de maneira genérica, enriquecem sua experiência vivencial. A coordenação e o espaço temporal presentes na coreografia da dança representam as aquisições cognitivas. Freire (1991) poeticamente destaca que a criança se movimenta porque precisa aprender e aprende porque se movimenta. Mas, através desta movimentação, são também trabalhados os aspectos de criatividade, musicalidade e socialização. Pelo acima exposto, percebemos claramente que a dança oportuniza a vivência, a destreza, a agilidade e a compreensão do que fazem e por que o fazem, pois o movimento expressivo é, antes de tudo, um movimento consciente, psicomotor.

3. APLICAÇÕES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO

A dança aplicada à Educação não visa formar bailarinos nem escolarizar a dança, mas proporcionar à criança um contato mais afetivo e intimista com a possibilidade de expressar suas emoções através do movimento. Klein apud Barreto (2002), em uma abordagem psicanalítica, destaca que as inibições motoras estão relacionadas com o medo da castração e com a ansiedade que tal situação causa. Somente quando esta ansiedade e a angústia se resolvem é possível progredir no sistema psicomotor. Na infância, essas formas de angústia são visíveis na inibição do aspecto motor, manifestadas por movimentos desordenados e desarticulados.

Uma das nossas alunas, extremamente tímida e introvertida, apresentava dificuldades motoras e espaciais, além da inibição que sentia com relação aos demais colegas que se expressavam com mais eficiência. Numa oportunidade em que íamos nos apresentar em público, ela manifestou uma ligeira preferência por uma determinada personagem que interpretava um papel importante no contexto. Um pouco surpresos, sentimo-nos tentados a negar-lhe a oportunidade, visto seu desempenho não ser bom, além do que temíamos que a timidez a impedisse de dançar, o que comprometeria o espetáculo e prejudicaria o grupo. No entanto, lhe demos o papel.

Os ensaios foram desastrosos, mas permitimos que ela continuasse, embora antevendo que não se sairia bem, o que realmente aconteceu. Mas o imprevisível foi que, após essa apresentação, o seu comportamento mudou. O fracasso daquele momento se tornou uma vitória, pois, a partir de então, tornou-se mais extrovertida, conversava com as colegas, tomava iniciativas e criava brincadeiras musicais. Seus movimentos rítmicos melhoraram muito e, segundo depoimento da professora de classe, seu aproveitamento nos aspectos cognitivos foi muito significativo. Hoje, ela é uma menina integrada ao grupo, líder e habilidosa na dança e nos movimentos, tendo sido aplaudida calorosamente na última apresentação pública.

O professor não deve ensinar ao aluno como se dança, mas favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar movimentos, mas criar condições para que o aluno se movimente, sem regras, sem certo e errado. O que importa é o movimento com expressão, o desejo de harmonia. O dançar brincando, com liberdade e prazer, sem prender-se a códigos formais é uma afirmação dos sentimentos e experiências subjetivas do homem. Na

dança, são feitas uma redescoberta dos importantes movimentos da vida e uma construção ou reajuste da auto-estima.

Quando trabalhávamos em uma escola particular católica, vivenciamos uma experiência merecedora de ser relatada como ilustração dos efeitos positivos da dança na formação da personalidade. Uma jovem de 12 anos ingressou na escola e manifestou vontade de participar das aulas de dança. Possuía uma habilidade especial, mas fomos surpreendidos pela recusa da Diretora, que não permitiu que a jovem integrasse o grupo. Fomos informados de que a mesma já havia sido expulsa de duas escolas por atitudes imorais - nos intervalos das aulas, subia nas classes e tirava algumas peças de roupa, numa exibição do corpo considerada vergonhosa e pecaminosa - além de ter aproveitamento escolar péssimo e de já ter sido reprovada duas vezes.

Acatamos a decisão da Superiora, mas conversávamos freqüentemente com a jovem e percebíamos o quanto desejava dançar e participar. Depois de muita insistência e após termos assumido a responsabilidade sobre os atos da menina enquanto nossa aluna, a colocamos na dança e trabalhamos juntas durante dois anos sem que a mesma jamais tenha manifestado qualquer atitude reprovável. Tornou-se uma excelente aluna, dançava com expressão e entusiasmo. Foi aprovada por média e confessou-nos, um dia, que se sentia feliz e realizada depois que começou a dançar e se apresentar com o grupo. Acreditamos que a liberação de seus sentimentos e emoções de adolescente através da dança tenha suprido a necessidade de se expor, devolvendo-lhe a auto-estima e a dignidade.

A dança pode ajudar a combater a agressividade. Afinal, canaliza o excesso de energia, desenvolve a iniciativa e a auto-expressão, produz responsabilidade e o trabalho em equipe, sem falar do valor estético e da graça dos movimentos. Por isso, pode ser utilizada como uma maneira sensacional de se incluir as Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais.

Com as recentes pesquisas sobre o funcionamento do cérebro, a teoria das inteligências múltiplas, os hemisférios cerebrais, as técnicas para acelerar e impulsionar a aprendizagem, os resultados que se estão revelando são entusiasmadores. A visão do homem como um todo é a mola propulsora de um desenvolvimento global, e a estimulação inter-hemisférica através da arte, principalmente da dança, tem se mostrado importante também como terapia nas dificuldades de aprendizagem e em algumas deficiências físicas ou psicológicas.

A pesquisa, feita no decorrer de mais de 20 anos, nas oficinas de dança e nos grupos artísticos, testemunha muitos efeitos benéficos proporcionados pela livre manifestação e expressão corporal. A dança espontânea motivada e estimulada traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral, não só da criança, mas também dos adolescentes, dos adultos e longevos.

Um dos casos que chamou a atenção, na pesquisa, foi o de uma menina com 9 anos de idade que entrou para o grupo de dança, trazida pela mãe que desejava que a filha se integrasse mais, pois tinha “muitos problemas” de relacionamento. No início, houve uma resistência forte por parte da menina, que se recusou a dançar e executar qualquer tipo de

movimento. Aos poucos, foi se soltando e se deixou dominar pelos movimentos rítmicos. Foi se embalando nos acordes musicais, foi se especializando na arte de dançar, estando, em menos de 2 meses, perfeitamente integrada. Então, feliz, a mãe constatou o progresso da filha e relatou incríveis melhoras no comportamento pessoal e social. Mas o que foi considerado de maior importância foi que a menina sofria de “enurese noturna” e, após a dança, segundo a mãe, estava curada. Foi surpreendente, pois que, ignorando tal fato, não havia sido feito em momento algum alusão ao problema, e a cura se deu espontaneamente por um processo natural no qual a dança talvez tenha desempenhado um significativo papel.

Ao que tudo indica, a aprendizagem prazerosa pode levar a alterações estruturais no cérebro. Parece que cada nova experiência se traduz em inúmeras possibilidades de modificações estruturais cerebrais que podem sanar deficiências e tornar possíveis mudanças importantes. Portanto, pensar na dança como fator de aprendizagem e desenvolvimento, terapia ou reeducação, em casos especiais, tem sido uma evidência manifestada pelos profissionais da área.

Por tudo o que foi relatado até o presente momento, em termos vivenciais e com base nas mais recentes pesquisas científicas, é de bom alvitre o resgate do papel da dança na educação de uma maneira expressiva, espontânea e prazerosa, visando favorecer o desenvolvimento global dos educandos. Por isto mesmo, repudiamos o sistema reprodutor em que a dança é vista como uma ação ritualizada com padrões estereotipados, repetitiva e descompromissada dos interesses infantis e da própria educação.

Cabe ao profissional fundamentar-se, mas, acima de tudo, cabe a ele a sensibilidade de perceber conteúdos significativos voltados aos interesses das crianças e das habilidades específicas, adequando-os a cada um. Reconhecemos que a dança desempenha relevante papel no contexto do desenvolvimento artístico e estético. Mas os efeitos que causam e a importância na formação educacional e pessoal dependem da motivação de fazer com que a dança seja Vida, Alegria e Prazer.

A evolução do pensamento sobre o desenvolvimento humano da inteligência está mudando radicalmente o que se entendia sobre Educação, e é preciso que o profissional do futuro não se furte ao dever de rever seus conceitos sobre o papel das Artes, da Humanidade e das Individualidades. A dança sugere uma nova abordagem e uma rica oportunidade de buscar novos paradigmas para a Educação Infantil, contribuindo com um novo pensar e novas formas de agir e de se movimentar.

Refletindo sobre a importância da dança no desenvolvimento global do ser humano e em particular das crianças, lembramo-nos de um famoso adágio chinês: “Sob o estímulo da alegria, o homem faz palavras. Estas palavras não bastam; ele as prolonga. As palavras prolongadas não bastam; ele as modula. As palavras moduladas não bastam e, sem percebê-lo, suas mãos gesticulam e seus pés começam a mover-se. É a Dança”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Ao concluir este trabalho, que pode ser o início de muitos outros, sentimos que o tema apaixonante de estimular as Múltiplas Inteligências abre para a Educação variados e

flexíveis projetos e programas que substituirão com um processo dinâmico cinestésico horas de repetições enfadonhas programadas rigidamente e de “educação bancária”.

Da mesma forma, como concluintes do Curso de Especialização em Psicopedagogia no ICPG, vislumbramos uma Educação dinâmica, criativa, humana e espontânea, na qual educador e aluno juntos possam se reafirmarem como sujeitos em seus corpos e, dessa forma, interagirem no mundo, assumindo a autonomia e a autêntica expressão.

A dança proposta neste artigo poderá “impedir” que a Educação se torne massificada, estimulando a criatividade, resgatando conhecimentos transformadores e renovando até mesmo Educadores austeros e tradicionais. É mister que a dança na Escola seja feita de uma maneira equilibrada e harmônica, transmitindo cultura e conhecimento, direcionando propostas transformadoras e estratégias de intervenção na realidade Social através da corporeidade.

Sugerimos que as Escolas investiguem sob uma visão científica as possibilidades de a dança ser inserida nos currículos, buscando caminhos de auto-expressão cinestésica em que as emoções do “ser” possam ser valorizadas e consideradas. Sendo a sensibilidade para o movimento o que nos relaciona com o mundo, com os outros e conosco, é de bom alvitre que o sentido do prazer que a dança pode nos proporcionar crie uma estruturação plena e desenvolva, no âmago do nosso ser, a emoção de sermos livres. Essa emoção é a ferramenta que pode derrubar as barreiras criadas pelo estilo de vida e pela atmosfera mental em que vivemos e crescemos.

Se os Educadores conseguirem ajudar as crianças a enfrentarem seus temores, a se comunicarem livremente, sendo mais sensíveis ao mundo que as cerca, estas poderão tomar mais consciência do seu próprio potencial e do dos outros, favorecendo o respeito mútuo, a cooperação, a inclusão e a paz.

Sem dúvida, a dança pode fazer muito pela Educação. Mas, antes disso, deve ser compreendida como uma estratégia de ensino facilitadora do desabrochar das múltiplas inteligências. Sem sermos alienados dos condicionantes sociopolíticos e econômicos, preconizamos a dança escolar como um dos pilares para a verdadeira Educação neste século XXI.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando as Inteligências Múltiplas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BARRETO, S.J. **Psicomotricidade – Educação e Reeducação**. 2.ed. Revista e Ampliada. Blumenau: Acadêmica, 2000.

_____. **O lugar do corpo na Universidade.** (Dissertação de Mestrado em Educação: Ensino Superior). Blumenau: FURB, Mimeo, 1997.

_____. **Bases Psicanalíticas da Psicomotricidade.** Comunicação Pessoal. Itapema: ICPG, 2002.

DAMASIO, A. **O Mistério da Consciência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GARDNER, H. **A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Rio de Janeiro: Objetiva. 1987.

_____. **Inteligência Um Conceito Reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1987.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEVIN, E. **A Infância em Cena.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MARQUES, I. A. **_Ensino de Dança Hoje_** - Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

NANNI, D. **Dança Educação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.